

AVIFAUNA CINEGÉTICA RECEBIDA PELO CETAS/CEMAFAUNA CAATINGA

Vitória de Sousa Ribeiro (1); Elizabete Karlla Mota Rios Santos (2); Anette Silva Viana Nascimento (3); Carleani Lima Caxias (4); Patricia Avello Nicola Pereira (5).

(1) *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, vitoriaribeiromcj@gmail.com; (2) *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, karllarios.bio@gmail.com; (3) *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, anetteviana@uol.com.br (4) *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, Carly.1@hotmail.com (5) *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, patricia.nicola@univasf.edu.br.

Introdução

A variedade de interações que as culturas humanas mantêm com os animais é abordada pela perspectiva da Etnozoologia, ramo da Etnobiologia que investiga os conhecimentos, significados e usos dos animais nas sociedades humanas (OVERAL, 1990; MARQUES, 2002). A relação entre as populações humanas e animais é uma prática antiga, uma vez que estas dependem frequentemente das interações estabelecidas com os recursos faunísticos para sua sobrevivência e já vem sendo datada desde muito antes da colonização, com os povos indígenas que já caçavam animais silvestres tanto para alimentação quanto para ornamentação das aldeias, produção de vestimentas a partir da pele e penas, ou como animais de estimação (MOURÃO e NORDI, 2006; ALVES e SOUTO, 2010; RENCITAS, 2001). Desse modo, as práticas de caça e criação de animais silvestres foram passadas de gerações para gerações e são consideradas atividades culturais (RENCITAS, 2001), acarretando efeitos variados sobre as densidades das espécies animais (PIANCA, 2004).

Quando se trata do potencial cinegético das espécies silvestres, as aves têm demonstrado ser um dos grupos animais que mais desperta interesse nos humanos, agregando grande importância ecológica, cultural, psíquica e utilitária. No nordeste brasileiro, muitas aves apresentam potencial cinegético, ou seja, podem ser utilizadas como recurso alimentar por moradores, uma prática enraizada na cultura das populações locais, sendo que a massa corporal, o paladar da carne e a abundância de aves em determinado ambiente talvez sejam os principais fatores que influenciam na escolha das espécies (BEZERRA; ARAUJO; ALVES, 2011).

De acordo com GONÇALVES (2012), a preferência cinegética do grupo das aves são os columbídeos (pombas e rolinhas) e tinamídeos (codornas), com destaque para as espécies *Zenaida auriculata* (avoante), *Leptotila verreauxi*

(juriti), *Patagioenas picazuro* (asa-branca) e *Columbina ssp* (rolinhas). As pombas grandes são muito apreciadas como caça, sendo estimada que a cada família com cinco filhos (entre 12 e 20 anos) consomem uma média de 80 a 100 pombas e 120 rolinhas anualmente, além de codornas (SICK, 1997). Dentre a avifauna de uso alimentar, além das famílias supracitadas, merecem destaque Anatidae (patos e marrecas), Cariamidae (seriemas) e Cracidae (jacus). Muitas destas espécies encontram-se em declínio populacional no Nordeste em função da pressão antrópica exercida pela caça local.

O Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) é um grupo de pesquisas com uma interface de educação ambiental que trabalha nos estudos de inventário, resgate e monitoramento da fauna silvestre nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional (PISF). O CEMAFAUNA também dispõe de um CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), que recebe animais advindos tanto da obra do PISF, quanto de apreensões dos órgãos fiscalizadores. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal realizar uma análise das aves de importância cinegética que deram entrada no CETAS/CEMAFAUNA Caatinga, entre os anos de 2009 a 2017, avaliando também suas implicações para conservação.

Metodologia

Foram analisados os registros das espécies de aves cinegéticas recebidas pelo CETAS/CEMAFAUNA no período de janeiro de 2009 a setembro de 2017. Tais aves foram oriundas, principalmente, de operações de fiscalização e apreensão de animais silvestres por órgãos como IBAMA, INEMA, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal. Em seguida, realizou-se um tabelamento dos dados coletados com a finalidade de quantificação. Por fim, foi confeccionada uma lista das aves cinegéticas ocorrentes no CETAS e que, possivelmente, são aquelas mais afetadas pela ação da caça na região.

Resultados e discussão

A avifauna cinegética recebida entre os anos de 2009 e 2017 pelo CETAS/CEMAFAUNA foi representada por 24 espécies, distribuídas em oito ordens e oito famílias (Tabela 1). As famílias com maior número de espécies foram Columbidae (n = 10 espécies), Tinamidae (n = 4 espécies) e Anatidae (n = 3). As famílias Cracidae, Ciconnidae e Cariamidae foram representadas por uma única espécie cada (Figura 1).

Quanto à abundância registrada por família, dentre os 362 exemplares de aves cinegéticas recebidos pelo CETAS, tem-se: Columbidade (n = 298 espécimes), Anatidae (n = 28), Tinamidae (n = 12), Cariamidae (n = 11), Rallidae (n = 6) e Cracidae (n = 4). As demais famílias foram representadas por um ou dois indivíduos (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de espécies e quantidade de indivíduos recebidos no CETAS CEMAFUNA entre os anos de 2009 e 2017.

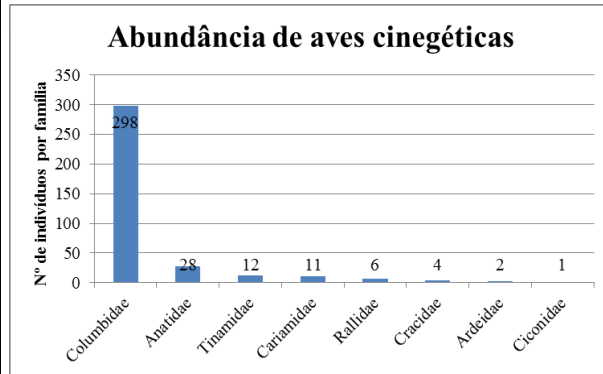
Nome do Táxon	Nome Popular	Espécimes recebidos no CETAS
Tinamiformes Huxley, 1872		
Tinamidae Gray, 1840		
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)	jaó-do-sul	4
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó	5
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	2
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	1
Anseriformes Linnaeus, 1758		
Anatidae Leach, 1820		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	25
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Ananaí	2
<i>Anas discors</i> Linnaeus, 1766	marreca-de-asa-azul	1
Galliformes Linnaeus, 1758		
Cracidae Rafinesque, 1815		
<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	Jacucaca	4
Ciconiiformes Bonaparte, 1854		
Ciconiidae Sundevall, 1836		
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	Tuiuiú	1
Pelecaniformes Sharpe, 1891		
Ardeidae Leach, 1820		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	1
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	1
Gruiformes Bonaparte, 1854		
Rallidae Rafinesque, 1815		
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d'água	5
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	1
Columbiformes Latham, 1790		
Columbidae Leach, 1820		
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	18
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	Rolinha	43
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	54
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picuí	68
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	56
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	2
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Avoante	20
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	27
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	8
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha	2
Cariamiformes Fürbringer, 1888		

Cariamidae Bonaparte, 1850 <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	11
------------------------------------------------------------------------	---------	----

Fonte: CETAS/CEMAFAUNA Caatinga, 2017.

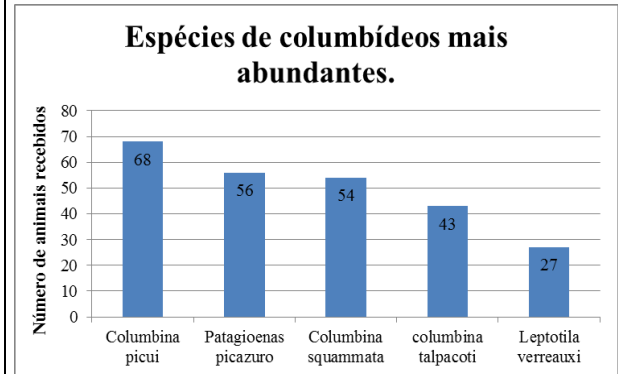
Quanto à abundância específica, os táxons mais numerosos foram *Columbina picui* (n = 68 indivíduos), *Patagioenas picazuro* (n = 56), *Columbina squammata* (n = 54), *Columbina talpacoti* (n = 43) e *Leptotila verreauxi* (n = 27). As pombas e rolinhas são frequentemente abatidas pela população local, e, por essa razão, foram as aves mais numerosas recebidas das fiscalizações ambientais. Desse modo, dentre as 362 aves cinegéticas recebidas pelo CETAS, 248 são representantes destas espécies, perfazendo 68,5% do total recebido (Figura 2).

Figura 1 Abundância de aves cinegéticas que deram entrada no CETAS.



Fonte: CEMAFAUNA Caatinga, 2017.

Figura 2 Espécies de columbídeos mais abundantes que deram entrada no CETAS.



Fonte: CEMAFAUNA Caatinga, 2017.

A maioria dessas espécies cinegéticas citadas também foi registrada em outros estudos etnozoológicos (ALVES et al, 2009; PEREIRA; SCHIAVETTI, 2010; BARBOSA; NOBREGA; ALVES, 2011) evidenciando a disseminação de seu uso e sugerindo a existência de padrões de caça de animais cinegéticos na região semiárida brasileira. A carne é o principal produto utilizado para alimentação, e os demais subprodutos animais são utilizados para outros propósitos, maximizando o aproveitamento dos recursos obtidos localmente.

A predominância de aves silvestres reflete um hábito comum no semiárido nordestino (ALVES et al, 2010; SICK, 1993; SICK, 1997; GAMA; SASSI, 2008). No Brasil, essa prática se trata de uma atividade tradicional e que ocorre em praticamente todas as cidades do país, desde grandes centros urbanos até pequenas cidades, onde é possível observar e ouvir aves em gaiolas em estabelecimentos comerciais e em residências (ALVES; LIMA; ARAÚJO, 2012).

Vale ressaltar que muitas espécies naturalmente não ocorrem no bioma Caatinga ou na região do semiárido nordestino, sendo o tráfico de animais um problema que afeta a conservação das espécies. Neste contexto, ressalta-se a ocorrência de *Anas discors*, *Jabiru mycteria* e *Geotrygon violacea*.

Entre os animais que constam na lista das espécies cinegéticas, *Crypturellus noctivagus* e *Penelope jacucaca* apresentam-se como ameaçadas de extinção na categoria quase ameaçada e Vulnerável, respectivamente, de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2017).

Conclusão

É notório que a caça e a perda de hábitat representam os maiores fatores de ameaça para a avifauna silvestre brasileira, de modo que, algumas espécies têm suas populações reduzidas drasticamente devido às ações antrópicas, propiciando inúmeros desequilíbrios ambientais e, em alguns casos, extinções locais e/ou globais (SICK, 1997; MARINI; GARCIA, 2005; OLMOS, 2005; OLMOS et al., 2005). Para reduzir estas ameaças várias ações conservacionistas podem ser efetivadas. No entanto, é preciso ressaltar, que a persistência da utilização da fauna silvestre no semiárido nordestino está diretamente associada a fatores econômicos e sócio-culturais, e que isto deve ser considerado para a definição de planos de ação para a conservação (OLMOS et al., 2005; ALVES et al., 2010). Nestas perspectivas tornam-se evidentes a necessidade de estudos sobre as atividades cinegéticas bem como de seus praticantes, uma vez que são atividades culturais e causam grandes impactos nas populações das espécies envolvidas na medida em que são praticadas de maneira insustentável. Vale mencionar que de 362 indivíduos recebidos pelo CETAS 168 foram reintroduzidos na natureza, contribuindo para ações efetivas no combate ao tráfico e conservação da avifauna cinegética silvestre.

Palavras-Chave: aves; cinegética; caça, CETAS; conservação.

Fomento

Agradecemos aos órgãos de fiscalização (IBAMA, INEMA, Polícia Rodoviária Federal, Ministério Público da Bahia, CPRH, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil). Ao Ministério da Integração Nacional, pelo apoio financeiro na manutenção do CETAS.

Referências

- ALVES, R. R. N., MENDONÇA, L. E. T., CONFESSOR, M. V. A., VIEIRA, W. L. S. and LOPEZ, L. C. S. **Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil.** Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine 5:1-50. 2009.
- ALVES, R. R. N., NOGUEIRA, E., ARAUJO, H. and BROOKS, S. **Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil.** Human Ecology 38:147-156. 2010.

- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. **Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância.** A etnozologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas. Volume, v. 7, n. 1, 2010.
- ALVES, R. R. N., LIMA, J. R. F. and ARAÚJO, H. F. **The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview.** Bird Conservation International, doi:10.1017/S095927091200010X1-13. 2012.
- BARBOSA, J. A. A., NOBREGA, V. A. and ALVES, R. R. N. **Hunting practices in the semi-arid region of Brazil.** Indian Journal of Traditional Knowledge 10:486-490. 2011.
- DA SILVA MOURÃO, J.; NORDI, N. **Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecológica.** Interciencia, v. 31, n. 5. 2006.
- DE ARAUJO, H. F. P.; ALVES, R. R. N. **The Use of Wild Birds by Rural Communities in the Semi-arid Region of Rio Grande do Norte State, Brazil.** 2011.
- GAMA, T. F. and SASSI, R. **Aspectos do comércio ilegal de Pássaros Silvestres na Cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.** Gaia Scientia 2:1-20. 2008.
- GONÇALVES, M. B. R. **Conhecimento de uso da fauna cinegética por caçadores no semiárido paraibano.** 2012.
- IUCN, **lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza,** disponível em < <http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 30/09/2017.
- MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. **Conservação de aves no Brasil.** Megadiversidade, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 95-102, 2005.
- MARQUES, A. A. B., FONTANA, C. S., VÉLEZ, E., BENCKE, G. A., SCHNEIDER, M., & dos REIS, R. E. **Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul.** 2002.
- OLMOS, F. **Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil.** Natureza & Conservação, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 21-42, 2005.
- OLMOS, F.; SILVA, W. A. G.; ALBANO, C. G. **Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade.** Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 45, n. 14, p. 179-199, 2005.
- OVERAL, W.; POSEY, D. **Ethnobiology: implications and applications.** In: Proceedings of the First International Congress of Ethnobiology. Belém, Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi. 1990.
- PEREIRA, J. P. R. and SCHIAVETTI, A. **Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia).** Biota Neotropica 10:175-183. 2010.
- PIANCA, C. C. **A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas de Mata Atlântica na Serra de Paranapiacaba (SP).** Diss. Universidade de São Paulo, 2004.
- RENCTAS. **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre.** 2001. (Disponível em: <<http://www.renctas.org.br/trafico-de-animais/>>. Acesso em: 30/09/2017
- SICK, H. **Birds in Brazil: a natural history.** Princeton University Press, New Jersey. 1993.
- SICK, H.; BARRUEL, P. **Ornitologia brasileira.** Editora Universidade de Brasília, 1997.